

**A NIC.br lançou neste mês um guia com orientações para os professores sobre o uso responsável da internet.**

**Veja no link: <https://goo.gl/GWcVH1>**



curso se tornam elementos de dispersão. “Trabalhar com os alunos os momentos adequados de utilização e os problemas que devem tentar solucionar durante as aulas é essencial”, alertou.

O debate sobre o uso de celular ganhou fôlego em julho deste ano, quando a França proibiu a utilização do aparelho nas escolas - uma medida, segundo o governo francês de “desintoxicação” contra distração em sala de aula. E, no Reino Unido e nos Estados Unidos, algumas instituições de ensino optaram pelo mesmo caminho. Já no Brasil não há uma única regra.

#### » Gente grande.

Quando o assunto são as universidades, um estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) revelou que o uso excessivo de celulares tem atrapalhado o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Por meio da pesquisa, foi revelado ainda o quanto o celular é capaz de mudar a rota esperada. Ou seja, sua utilização por cem minutos por dia é suficiente para fazer com que um aluno ou aluna que tenha se classificado em 5º lugar no vestibular, atinja na faculdade o desempenho esperado de um aluno que tenha entrado em 100º lugar.

“Já se sabe que é uma batalha inglória tentar impedir que tais dispositivos estejam continuamente à mão do aluno. Pois, se for impedido em sala, ele deixará o ambiente, para poder acessar e interagir, por menos importante que isso seja. É quase automático, ele nem sequer percebe o quanto é ‘dependente’ do acesso aos aplicativos, por menos que esses agreguem de conhecimento produtivo”, afirmou em artigo o professor Jorge Pasin de Oliveira, da Faro (Faculdade de Roseira).

Segundo ele, trazer o aparelho para o “momento de aula” é uma solução. Assim, pode-se enviar conteúdos para leituras preliminares; criar discussões para o período em sala; desafiar os alunos a pesquisar. “É preciso ‘forçar’ o uso do dispositivo, de forma que não se consiga acessá-lo para outro fim, mesmo sabendo que eles o farão, nem que seja por alguns segundos, mas a maior parte do tempo estarão ocupados com a dinâmica imposta pelo conteúdo em debate. E a provocação para que a cada momento um dos presentes se manifeste, é uma das

formas de fazer com que todos estejam ‘conectados’ no objeto em estudo e não nas redes e mídias sociais”, analisou.●

